

PROVINCIA DA HUÍLA
GRUPO PROVINCIAL DE ANÁLISE DE VULNERABILIDADE

AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO À INSEGURANÇA ALIMENTAR
(Novembro 2003/Abril 2004)

Membros do grupo:

- ZOA
- OIKOS
- AICF
- MSF-E
- ALISEI
- CLUSA
- CARITAS
- OMS
- ADESPOV
- CNR
- PRAZEDOR;
- MINSA (Saúde Pública)
- MINADER
- MINARS/UTCHA
- GEPE
- UNICEF
- OCHA
- FAO/UCPE
- UNSECOORD
- PAM

Lubango, Maio de 2004

INDICE

Resumo	3
1. Introdução	4
2. Acessibilidade	4
3. Produção Alimentar	4
4. Mercados e Preços	6
5. Situação nutricional e de saúde	6
6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência	7
7. Identificação do risco geográfico de insegurança alimentar	7
8. Conclusão: Índice Integrado de Vulnerabilidade	8
9. Recomendações	8
Anexo 1 – Tabela do Risco Geográfico	9
Anexo 2 – Tabela do Índice Integrado de Vulnerabilidade	10

Resumo

Entre Outubro/03 e Abril/04 foi notável a deterioração das condições de acesso, nomeadamente a Nordeste da província (município do Chipindo e comuna do Galangue). Esta situação deveu-se ao excesso de quedas pluviométricas, aliado à falta sistemática de manutenção das vias. A identificação de duas minas nos troços Kuvango–Vicungo e Matala–Chicomba levou ao encerramento das vias até nova avaliação pelo UNSECOORD. O troço Caconda–Chicomba manteve-se interdito, devido a pontes partidas.

Não se verificaram movimentos de retorno. Apenas algumas famílias que se encontravam nos campos de deslocados de Caconda e Caluquembe e que efectuavam movimentos exploratórios durante os períodos anteriores retornaram definitivamente às suas zonas de origem.

Nos municípios de Caconda e Chipindo registaram-se melhorias no estado nutricional da população. A taxa de malnutrição obtida recentemente em Caconda é fruto principalmente da saída dos deslocados de regresso às suas zonas de origem, permanecendo a população mais estável economicamente. No Chipindo, a redução do número de admissões nos centros nutricionais deveu-se, fundamentalmente, à distribuição geral de alimentos (pelo PAM e CARE International) em curso em toda a extensão do município. Enquanto isso, na Matala o estado nutricional da população, tanto residente, como antigos reassentados, mantém-se estável.

As chuvas causaram um impacto negativo no desenvolvimento das principais culturas instaladas durante a campanha garícola 2003-04, tendo-se registado excesso de chuvas em toda a província, em Dezembro e Janeiro. O prolongamento do excesso de quedas pluviométrica registou-se a Nordeste da província, mas a Sul e Noroeste houve uma estiagem prolongada após Fevereiro. Dado este cenário verificaram-se naquelas localidades perdas de cereais e leguminosas entre 60 e 85% da produção esperada.

Na Huíla, não parecem, contudo, colocar-se problemas imediatos de escassez alimentar, pois muitos agregados (sobretudo das regiões de maior aptidão de cereais) vivem ainda das reservas da campanha transacta. Entretanto, as quebras de produção agora registadas irão afectar seguramente as reservas de cereais usualmente acumuladas, facto que pode começar a ter efeitos a partir do próximo ano.

Em termos globais, a província da Huíla não apresenta, para já, problemas graves de insegurança alimentar, devido às boas produções e acumulação de reservas de cereais dos anos transactos. Os problemas mais sérios concentram-se nos municípios de Caconda, Chipindo, Kuvango e Quilengues, onde as produções foram ou são habitualmente baixas e as alternativas que os respectivos sistemas de produção e naturais apresentam mais reduzidas. A prazo e, já no próximo ano, esta situação pode alterar-se, pelo que necessita ser monitorada de perto a situação da disponibilidade e preços de cereais nos mercados e a situação nutricional nestas regiões.

1. Introdução

Este relatório é produzido numa altura em que se verifica uma melhoria da situação humanitária – a maior parte dos campos de deslocados/reassentamento e áreas de acolhimento deixaram de existir com o regresso das pessoas para as suas áreas de origem.

O relatório visa analisar o risco de insegurança alimentar e a vulnerabilidade dos diferentes grupos populacionais nas diferentes áreas geográficas da província, utilizando os habituais indicadores: i) acessibilidade e população; ii) produção alimentar; iii) mercados e preços; iv) situação nutricional e de saúde; e v) meios de sustento e estratégias de sobrevivência.

Participaram no processo da elaboração deste relatório instituições governamentais (GEPE, MINARS, MINADER, IDA e Saúde Pública), ONGs (AICF, MSF-E, CNR, Prazedor, Oikos e Caritas) e outras Agências da Nações Unidas (UNICEF e OCHA). A discussão dos temas por grupos sectoriais não foi possível durante este exercício de Análise de Vulnerabilidade devido ao limitado tempo disponível para a apresentação dos resultados.

O presente relatório cobre o período entre Outubro de 2003 e Abril de 2004.

O processo de recolha de informação teve início em finais de Abril, com a realização de inquéritos de segurança alimentar levados a cabo em comunidades seleccionadas aleatoriamente. Outros dados foram fornecidos pelas organizações/instituições que integram o Grupo Provincial de Análise de Vulnerabilidade. Todos os dados foram analisados e, posteriormente, discutidos pelo Grupo Provincial.

2. Acessibilidade e População

A situação dos acessos na província deteriorou-se no período em análise, sobretudo a Norte e Leste, como reflectido na Figura 1. Este facto ficou a dever-se à degradação das condições de transitabilidade, agravadas pelas fortes chuvas deste ano.

Em Janeiro e Fevereiro de 2004, duas minas nos troços Kuvango–Vicungo e Matala–Chicomba, levaram ao encerramento destas vias para as NU. Entretanto, foi desminado o troço Caconda–Chicomba, mas este manteve-se encerrado devido a pontes partidas.

A circulação durante a estação seca deverá melhorar, à excepção de algumas regiões a Norte, reflectidas na Figura 2, embora o estado geral das vias rodoviárias na província seja bastante degradado por falta de manutenção regular.

Figura 1 - Acessibilidade em Abril 2004

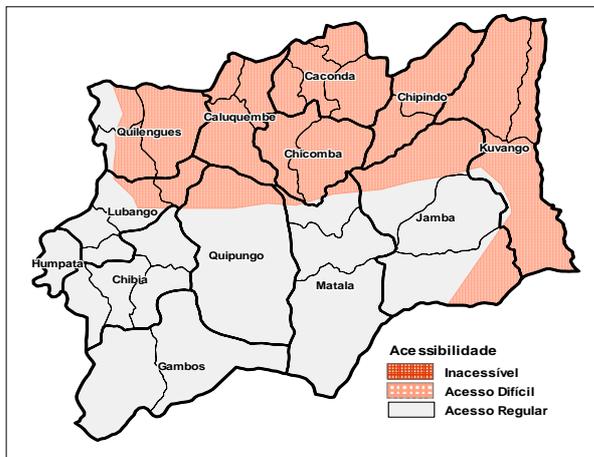
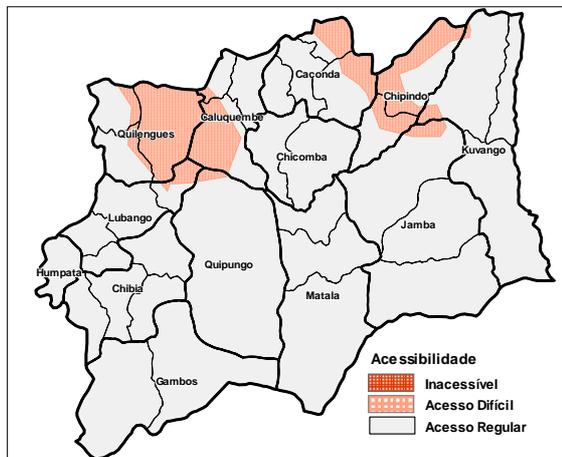


Figura 2 – Acessibilidade na estação seca



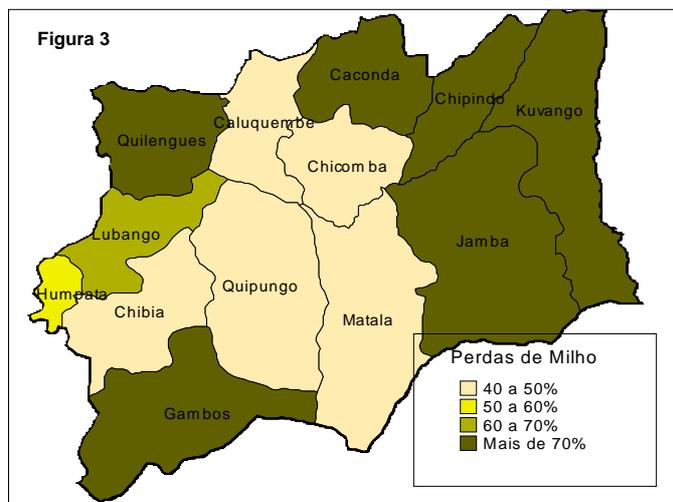
Dados fornecidos pelo Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas, do Governo Provincial, indicam estabilidade no número de habitantes da província – 3,074,722 pessoas, com um número médio de 7 indivíduos por agregado familiar.

O movimento de retorno, entre Novembro de 2003 e Abril de 2004, foi bastante reduzido. Os movimentos de maior realce ocorreram das sedes municipais de Caconda e Caluquembe para o interior, tratando-se sobretudo de famílias que se encontravam nos campos de deslocados. Foram registados alguns movimentos no Dinde e Impulo (Quilengues), de pessoas provenientes do município da Bibala (Namibe).

3. Produção Alimentar

As chuvas tiveram início em Outubro, a Norte e Nordeste e, em Novembro, no resto da província, tendo a sementeira sido realizada em tempo oportuno. Entretanto, em Dezembro e Janeiro, foram registadas chuvas excessivas em toda a província. Esta situação prolongou-se pelo mês de Fevereiro em Caconda, Chipindo, Norte de Chicomba, Norte de Caluquembe, Jamba e Kuvango. Nas regiões mais a Sul (Quilengues, Humpata, Lubango e Gambos) verificou-se uma longa estiagem em Fevereiro e Março, tendo-se registado alguma chuva nos Gambos e Quilengues, em Abril, mas mal distribuída e por apenas uma semana.

A área média cultivada por família foi de 2.3 hectares, variando entre um mínimo de 1 e um máximo de 3.5 hectares.



Nas regiões tradicionalmente produtoras de milho (Matala, Quipungo, Chibia, Caluquembe e Cacula) algumas famílias cultivaram áreas superiores a 5 hectares. A expansão das áreas de cultivo continua, entretanto, a ser limitada pela insuficiência de charruas e animais de tracção, nomeadamente a Norte e Leste.

As perdas de produção estenderam-se à generalidade dos municípios. As Figuras 3 e 4 reflectem as perdas registadas para o milho e o massango e massambala, respectivamente. À excepção dos municípios de Caluquembe, Chibia, Chicomba, Quipungo e Matala, os restantes apresentam perdas superiores a 50%. Nas regiões onde houve estiagem, a Sul e Leste, afectando as culturas de massango e massambala, são visíveis perdas superiores a 60%.

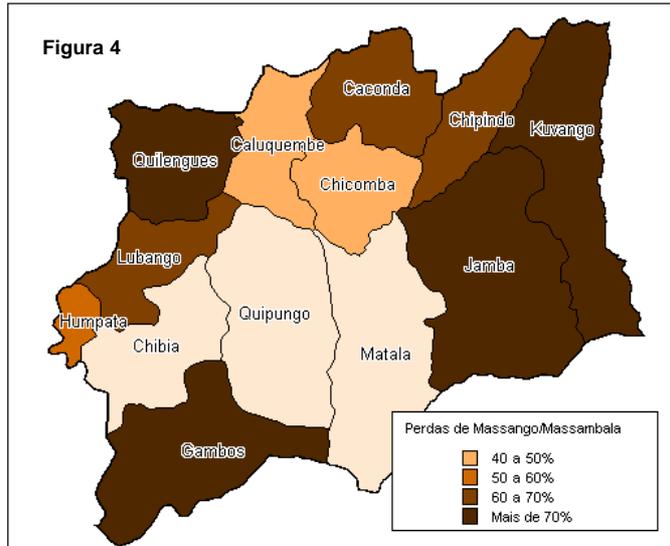
Tendo em conta esta situação de perdas, os resultados esperados da produção de cereais e leguminosas apresentados na Tabela 1, reflectem baixas de produção grandes, se comparadas com a colheita da campanha agrícola transacta, com reflexo nas reservas alimentares¹ dos agregados (Tabela 2).

Apenas em quatro municípios se esperam produções de milho superiores a 10,000 TM (Caluquembe, Chibia, Matala e Quipungo), onde os agregados poderão ter reservas até à próxima colheita em 2005. O município do Lubango situa-se à volta das 5,000 TM de milho (sobretudo pela produção de Cacula) e as reservas de cereais podem ir até 7 meses.

Entretanto, a leitura da Tabela 2 deve ter em

Tabela 2 - Reservas alimentares

Municípios	Cereais				Feijão
	Milho	Massango	Massambala	Total cereais	
Caconda	1.8	0.2	0.6	2.6	0
Cacula	5.3	0.4	1.5	7.1	2
Caluquembe	7.9	0.5	1.4	9.7	3
Chibia	4.5	3.3	1.0	8.7	1
Chicomba	7.3	0.8	0.2	8.3	2
Chipindo	1.5	0.2	0.6	2.3	0
Gambos	0.0	0.4	1.2	1.6	0
Humpata	2.8	0.7	0.3	3.8	0
Jamba	3.1	1.0	0.6	4.7	1
Kuvango	2.5	0.8	0.4	3.6	1
Lubango	2.6	0.4	0.7	3.7	1
Matala	10.5	3.3	1.3	15.1	3
Quilengues	0.3	0.5	2.9	3.6	0
Quipungo	10.5	4.1	1.3	15.9	4



conta as diferentes aptidões da província. Não parece ser tão grave a perda registada nas regiões de maior incidência da pastorícia, como Gambos e Quilengues, mas as reservas totais de cereais não ultrapassam ali os 3 meses; da mesma forma não serão tão preocupantes as perdas na Chibia e Humpata, zonas de aptidão para hortícolas, fruteiras e batata-rena, onde se faz recurso a sistemas de rega, a primeira com reservas totais de cereais de quase 8 meses mesmo.

São preocupantes os casos dos municípios de Caconda e Chipindo, pois sendo áreas de maior produção de milho que as anteriores, apresentam perdas elevadas e reservas de cereais que não deverão exceder os 2 meses e meio. Kuvango e Jamba, zonas de menor aptidão para cereais, apresentam igualmente perdas elevadas, mas reservas ligeiramente superiores: até 4 meses.

Na Huíla, não parecem colocar-se problemas imediatos de escassez alimentar, pois muitos agregados (sobretudo das regiões de maior aptidão de cereais) vivem ainda das reservas da campanha transacta. Entretanto, as quebras de produção agora registadas irão afectar seguramente as reservas de cereais usualmente acumuladas, facto que pode começar a ter efeitos a partir do próximo ano.

Tabela 1 - Estimativas de produção pos-perdas

Município	Número de famílias	Milho		Massango		Massambala		Feijão		Amendoim	
		Área (ha)	Produção total (TM)	Área (ha)	Produção total (TM)	Área (ha)	Produção total (TM)	Área (ha)	Produção total (TM)	Área (ha)	Produção total (TM)
Caconda	16,806	11,764	1,235	1,681	202	5,042	605	9,412	494	3,361	336
Cacula	7,479	4,488	2,356	748	168	2,992	673	4,488	942	1,496	224
Caluquembe	23,745	24,933	11,220	3,562	641	10,685	1,923	21,371	4,488	7,124	1,069
Chibia	13,714	12,343	3,703	10,286	2,674	6,171	802	6,171	741	2,057	206
Chicomba	23,224	18,579	10,219	4,645	1,115	2,322	279	13,934	2,439	4,645	639
Chipindo	7,419	5,193	662	742	89	2,226	267	4,155	218	1,484	148
Gambos	9,461	946	12	2,649	238	4,257	681	946	14	189	6
Humpata	9,451	4,253	1,595	2,835	383	1,418	159	2,126	85	709	62
Jamba	8,733	7,642	1,624	4,367	546	3,275	295	4,367	306	2,183	218
Kuvango	8,888	7,777	1,322	3,333	417	2,222	200	6,666	467	1,111	111
Lubango	20,202	12,121	3,182	4,040	485	8,081	808	12,121	606	2,020	177
Matala	19,732	20,719	12,431	11,839	3,848	5,920	1,539	17,759	3,419	5,920	888
Quilengues	5,242	1,048	79	1,573	142	3,669	917	2,097	84	1,048	21
Quipungo	25,315	26,580	15,948	18,986	6,170	7,594	1,975	30,377	5,848	7,594	1,139
TOTAL	199,411		65,587		17,117		11,124		20,149		5,244

Fonte: IDA e ONGs

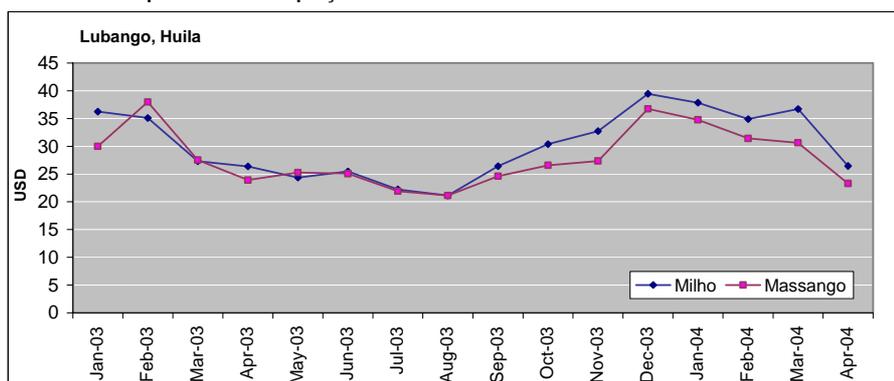
¹ Cálculo das reservas baseado no mínimo necessário para uma família de 5 pessoas por mês: 60Kg de consumo de cereais e 9 Kg de feijão.

4. Mercados e Preços

As cestas alimentares consideradas na Huíla são compostas de milho em grão (cesta básica) e massango (alternativa)², culturas mais largamente praticadas e consumidas. Os preços dizem respeito ao mercado de referência da cidade do Lubango, Tchico.

Em Novembro/Dezembro de 2003, os preços reflectiram a alta habitual devida ao aumento da procura no mês de

Gráfico 1 - Comportamento dos preços das cestas alimentares



Fonte: VAM/PAM

Dezembro e, este ano, a uma maior retenção de stocks da produção da campanha anterior face ao impacto negativo do regime de chuvas sobre as culturas implantadas no início da campanha agrícola, em Outubro.

Tendo em conta as grandes perdas de produção registadas no Huambo, os mercados de cereais da Huíla passaram a estar sob maior pressão, para garantir a procura da província, mas também abastecer o Sul do Huambo (Caála) e Benguela. Nas regiões mais a Norte, onde o mercado de cereais, na fronteira com o Huambo é intenso, muitos agregados efectuam a colheita antecipada de milho para satisfazer a procura daquelas regiões. Foram referidos casos de abertura de silos em Caconda para venda.

Não é ainda visível o impacto negativo das perdas de produção de cereais nos respectivos preços, pois a Huíla possui ainda extensas reservas da campanha precedente, mas a situação deverá ser monitorada de perto, pois essa acumulação habitual de reservas vai seguramente diminuir este ano, com consequências mais evidentes na disponibilidade no próximo ano. Os preços, em Abril de 2004, situaram-se, talvez por essa razão, ligeiramente abaixo dos do mesmo mês em 2003. Por outro lado, os preços reflectidos neste gráfico dizem respeito ao mercado de referência da cidade do Lubango, onde a disponibilidade de milho de diferentes fontes, incluindo da ajuda alimentar, pode determinar a baixa que se regista.

As diferenças de preços entre mercados revela maiores disponibilidades na Matala e Quipungo, onde os preços se equiparam e são os mais baixos para o milho e feijão locais, ao contrário de Caconda e Caluquembe, onde os preços são mais elevados. Os mercados do Lubango, Chibia e Humpata continuam a apresentar, contudo, os preços mais elevados de produtos alimentares.

5. Situação Nutricional e de Saúde

Em Janeiro e Fevereiro foram realizados inquéritos nutricionais nos municípios de Caconda e Matala, respectivamente.

Tabela 3 - Inquéritos nutricionais

Data	Local	Método	Grupo Populacional	Resultados (Z-Score)	
				Global	Severa
Jan-04	Caconda (sede), Cusse e Uaba	P/A	Residentes e Retornados	3.1 [1.8 - 5.3]	0.8 [0.2 - 2.3]
Feb-04	Matala (Sede)	P/A	Residentes	4.8 [3.4 - 6.1]	0.2 [0.0 - 0.5]
Feb-04	Matala (Candjanguity e Fazenda Tomba)	P/A	Antigos Reassentados	6.7 [5.1 - 8.4]	0.8 [0.1 - 1.4]

Fonte: AICF e MSF-E

Os resultados, apresentados na Tabela 4, indicam uma melhoria da situação nutricional em Caconda, se comparados com o inquérito passado³. Esta melhoria deve-se ao regresso dos antigos deslocados e reassentados às suas áreas de origem, população em que se concentrava o foco de malnutrição. Ao contrário, a taxa bruta de mortalidade registou um aumento de 0.43 para 1.07 falecimentos por 10,000/dia.

Na Matala, os inquéritos dirigidos a residentes e antigos reassentados na sede do município e nos antigos campos de reassentamento do Candjanguity e Fazenda Tomba, reflectem uma ligeira deterioração da situação destes últimos e melhorias na situação dos primeiros. As taxas bruta de mortalidade são de 0.7 e de 1.1 falecimentos por 10,000/dia, respectivamente.

De acordo a uma avaliação nutricional rápida realizada pela AICF no Gungue (Caconda), utilizando o método Exhausting, existe uma prevalência de malnutrição de 8.4%, o que indica uma situação alarmante naquela

² Na Huíla, a cesta básica é composta por milho, feijão, óleo e sal, calculada por forma a perfazer as 2,100 Kcal/pessoa/dia para um agregado de 5 pessoas, durante 30 dias. A cesta alternativa contempla a fuba de massambala, em substituição do milho.

³ Junho de 2003: Malnutrição Aguda Global: 9.9% e Malnutrição Aguda Severa: 1.5%.

localidade. Apesar disto, o número de admissões nos municípios de Caconda, Chipindo e Matala tem vindo a diminuir progressivamente, estando em curso a entrega ao MINSA das infra-estruturas nutricionais por parte das ONG. No Kuvango vêm-se registando alguns casos de crianças malnutridas, mas associados a várias patologias e muitas provenientes da Jamba.

A malária, as doenças diarreicas e respiratórias agudas conrinuaram a ser as principais doenças diagnosticadas pelos serviços locais de saúde. Entre estas, a malária foi a que mais mortes causou. De notar, entretanto, que a sarna é uma doença que vem surgindo com frequência e severidade progressivas, revelando o agravamento da pobreza e das condições sanitárias e de higiene cada vez mais deficientes, sobre no Leste e Sul da província.

O sistema de recolha de dados sobre VIH/SIDA continua a ser muito deficiente. Apenas o Banco de Sangue do Hospital Central do Lubango possui alguns dados: 82 seropositivos em testes efectuados entre os doadores de sangue, de Novembro de 2003 a Março de 2004.

6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência

Não se verificaram mudanças nas principais fontes de obtenção de alimentos em relação ao período anterior. Por ordem de importância são:

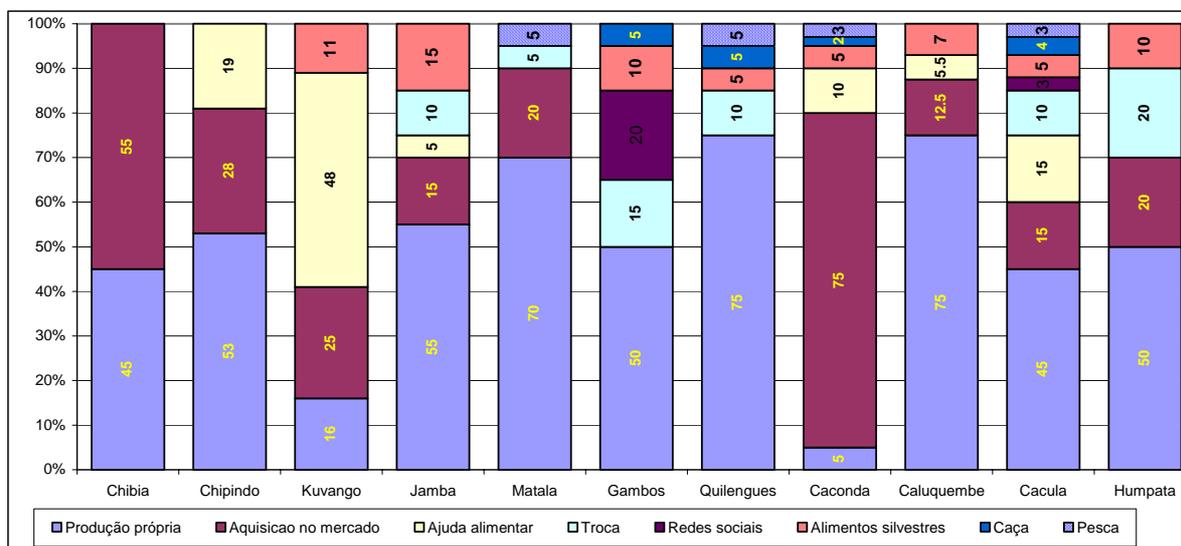
- (1) a produção própria, (2) as aquisições no mercado e (3) a recolha de alimentos silvestres

A ajuda alimentar tem um peso particular nos municípios do Kuvango, Chipindo, Cacula e Caconda. A caça e a pesca aparecem com algum peso em Quilengues (zona de reduzidas produções e pouca reposição de gado), Matala, Caconda e Cacula.

Durante a realização dos inquéritos de segurança alimentar foi possível constatar que a principal fonte de rendimento é o *trabalho ocasional agrícola (biscato)*, muito amplamente utilizada, a que fazem recurso sobretudo os retornados, mas também alguns residentes. A quantia paga para este tipo de actividade varia entre 50 a 100 Kwanzas (0.6 a 1.25 U\$D) por cada dia de trabalho, em média.

Os residentes no Norte e Leste conseguem rendimentos principalmente com a venda da sua própria produção, enquanto que os da parte Sul e Leste, fazem mais recurso à venda animais. Na Huíla o recurso a fabrico de carvão e lenha é muito localizada, nomeadamente em Cacula, Caluquembe, Caconda e Chipindo, mas raramente utilizada a Leste e Sul.

Gráfico 2 - Fontes de alimentos



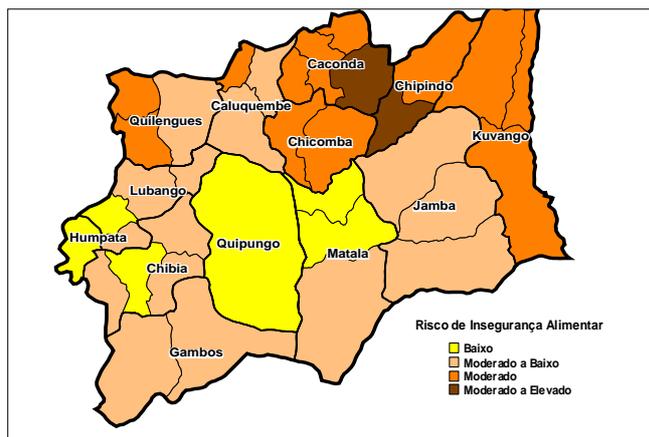
7. Identificação de áreas em risco de insegurança alimentar

De acordo com as informações fornecidas pelos membros do Grupo Provincial de Análise de Vulnerabilidade elaborou-se a Tabela 5 (Anexo I), que reflecte o grau de risco geográfico à insegurança alimentar em diferentes comunas da província, cujo mapeamento é apresentado na Figura 5.

Entre as áreas avalidas, as comunas do Gungue e Bambi apresentaram o maior grau de risco geográfico: **Moderado a Elevado**. O Gungue é uma área recentemente acessível e o Bambi apresenta grave deterioração dos condições dos serviços básicos. Isto, associado a outros factores, por exemplo fracas/nulas colheitas, tem exposto estas localidades a este risco geográfico.

A situação no Calepi, Jamba e Kuvango também se deteriorou devido, sobretudo, ao impacto negativo das

Figura 5 – Mapa do risco geográfico



chuvas sobre a produção agrícola e a falta gritante de serviços básicos.

Enquanto isso, a comuna de Chamutete (Jamba) e Cutenda (Chicomba) apresentaram melhorias em comparação ao período anterior. Foram incluídas pela primeira vez nesta análise, as comunas Vite-Vivar, Mawengue, Qué, Vila Real, Palanca, Bata-Bata, Quilemba e Arimba, mas que apresentam graus de risco Baixo ou Moderado a Baixo, como, aliás, as restantes localidades na província. As sedes comunais da Chibia, Humpata, Lubango, Matala, Capelongo e Quipungo apresentam o risco mais baixo.

8. Conclusão: Índice Integrado de Vulnerabilidade

A tabela 4 resume a situação de vulnerabilidade dos agregados, por grupos populacionais, na província da Huíla (ver tabela completa no anexo II), tendo em conta a situação analisada ao longo deste relatório. O total de população vulnerável (130,330) diminuiu significativamente relativamente à análise precedente.

Em termos globais, a província da Huíla não apresenta, para já, problemas graves de insegurança alimentar, devido às boas produções e acumulação de reservas de cereais dos anos transactos. Os problemas mais sérios concentram-se nos municípios de Caconda, Chipindo, Kuvango e Quilengues, onde as produções foram ou são habitualmente baixas e as alternativas que os respectivos sistemas de produção e naturais apresentam mais reduzidas. A prazo e já no próximo ano esta situação pode alterar-se, pelo que necessita ser monitorada de perto a situação da disponibilidade e preços de cereais nos mercados e nutricional nestas regiões.

Tabela 4 - Índice Integrado de Vulnerabilidade

Grau de Vulnerabilidade	IDP	RET	REA	RES	TOTAL
Insegurança Alimentar	0	28,670	0	3,100	31,770
Vulnerabilidade Elevada	0	19,080	0	10,550	29,630
Vulnerabilidade Moderada	0	20,600	0	25,200	45,800
Potencialmente vulneráveis	0	13,130	0	10,000	23,130
TOTAL	0	81,480	0	48,850	130,330

Todas as pessoas em insegurança alimentar, concentradas maioritariamente nas comunas do Gungue, Bambi, Caconda, Chipindo e Galangue estão a receber assistência alimentar do PAM. O total de pessoas assistidas com alimentos na província, em Abril/04, foi de 166,662, das quais, 152,662 pelo PAM e 14,000 pela CARE International. A distribuição geográfica dessa assistência cobre 61% das áreas em risco Moderado a Elevado.

9. Recomendações

- Distribuição atempada e prioritária de insumos agrícolas nas localidades afectadas por excesso da chuvas, com destaque para as populações vulneráveis localizadas no Nordeste da província. O fornecimento de alimentos para a protecção de sementes deverá ser necessária.
- Criação de projectos de créditos agrícolas nas localidades do Norte e Leste da província, de modo a facilitar a aquisição de charruas e animais de tracção.
- A UNSECOORD deve acelerar o processo de avaliação segurança de todas as áreas inacessíveis para as Nações Unidas, de modo a facilitar a identificação de grupos vulneráveis.
- Contínuo rigoroso monitoramento das áreas com o risco geográfico Moderado – Elevado. Para tal, o Departamento Provincial de Nutrição do MINSa deverá reforçar a sua capacidade de dar seguimento aos programas nutricionais em curso.
- Reabilitação das infraestruturas rodoviárias particularmente para as localidades de maior concentração da população vulnerável.

Anexo I ⁴

Tabela 5 - Risco Geográfico

Município	Local/Comuna	Acessibilidade	Produção alimentar	Mercados	Saúde e Nutrição	Meios sustento	Risco geográfico
Caconda	Caconda	±	--	±	±	±	M
	Cusse	±	--	±	±	-	M
	Gungue	-	--	--	±	-	ME
	Uaba	±	-	±	±	±	M
Cacula	Cacula	±	±	±	±	±	MB
	Vite-Vivar	±	±	±	±	±	MB
	Mawengue	±	±	±	±	±	MB
Caluquembe	Calepi	±	-	±	±	±	M
	Caluquembe	±	±	+	±	±	MB
	Negola	±	±	±	±	±	MB
Chibia	Capunda Cavilongo	+	±	±	±	+	MB
	Chibia	+	±	+	±	+	B
	Jau	+	±	±	±	+	MB
	Quihita	+	±	±	±	+	MB
Chicomba	Chicomba	-	±	-	±	±	M
	Cutenda	-	±	-	±	±	M
	Qué	-	±	-	±	±	M
	Vila Real	-	±	-	±	±	M
Chipindo	Bambi	-	--	-	-	±	ME
	Chipindo	-	--	±	±	±	M
Gambos	Chiange	+	-	+	±	±	MB
	Chibemba	+	-	+	±	±	MB
Humpata	Humpata	+	±	+	+	+	B
	Palanca	+	-	+	±	+	MB
	Bata-Bata	+	-	+	±	+	MB
Jamba	Dongo	+	-	±	±	±	MB
	Jamba	±	-	+	±	+	MB
	Chamutete	±	-	+	±	±	MB
Kuvango	Galangue	-	-	±	±	±	M
	Kuvango	±	-	±	±	±	M
	Vicungo	±	-	-	±	±	M
Lubango	Hoque	±	±	±	±	±	MB
	Huíla	+	±	+	±	±	MB
	Lubango	+	±	+	+	+	B
	Quilemba	±	±	±	±	±	MB
	Arimba	±	±	±	±	±	MB
Matala	Capelongo	+	±	+	±	+	B
	Matala	+	±	+	±	+	B
	Mulondo	±	±	±	±	+	MB
Quilengues	Dinde	-	±	-	±	±	M
	Impulo	-	±	-	±	±	M
	Quilengues	-	±	+	±	±	MB
Quipungo	Quipungo	+	±	+	+	+	B

⁴ Grau de risco geográfico à insegurança alimentar: **E**-elevado; **ME**-moderado a elevado; **M**-moderado; **MB**-moderado a baixo; **B**-baixo.

Anexo II

Tabela 6 - Índice Integrado de Vulnerabilidade

Risco geogr	Áreas Geográficas		Grupos Populacionais													Total Geral			
			I					II					III						
	Município	Local/Comuna	IDP	RET	REA	RES	Sub-total	IDP	RET	REA	RES	Sub-total	IDP	RET	REA		RES	Sub-total	
ME	Caconda	Gungue	-	17,000	-	-	17,000	-	1,000	-	-	1,000	-	-	-	-	-	18,000	
	Chipindo	Bambi	-	2,750	-	-	2,750	-	1,000	-	-	1,000	-	1,000	-	250	1,250	5,000	
	Sub-total		-	19,750	-	-	19,750	-	2,000	-	-	2,000	-	1,000	-	250	1,250	23,000	
M	Caconda	Caconda	-	1,750	-	500	2,250	-	4,500	-	1,500	6,000	-	1,800	-	1,500	3,300	11,550	
		Cusse	-	-	-	100	100	-	-	-	500	500	-	950	-	500	1,450	2,050	
		Uaba	-	-	-	200	200	-	-	-	500	500	-	50	-	500	550	1,250	
	Caluquembe	Calepi	-	-	-	300	300	-	-	-	-	-	-	-	-	500	500	800	
		Chicomba	Chicomba	-	470	-	-	470	-	300	-	1,000	1,300	-	-	-	2,500	2,500	4,270
			Cutenda	-	-	-	-	-	-	-	-	500	500	-	-	-	2,000	2,000	2,500
			Qué	-	-	-	-	-	-	-	-	500	500	-	-	-	250	250	750
	Vila Real	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,500	1,500	1,500	
		Chipindo	Chipindo	-	3,550	-	2,000	5,550	-	5,900	-	2,500	8,400	-	2,400	-	1,500	3,900	17,850
	Kuvango	Galangue	-	2,250	-	-	2,250	-	2,250	-	3,000	5,250	-	2,000	-	5,000	7,000	14,500	
		Kuvango	-	900	-	-	900	-	1,350	-	-	1,350	-	2,200	-	1,500	3,700	5,950	
		Vicungo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,000	1,000	1,000	
	Quilengues	Dinde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	300	300	300	
Impulo		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	200	200	200		
Sub-total		-	8,920	-	3,100	12,020	-	14,300	-	10,000	24,300	-	9,400	-	18,750	28,150	64,470		
MB	Cacula	Cacula	-	350	-	-	350	-	900	-	200	1,100	-	510	-	2,000	2,510	3,960	
		Vite-Vivar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Mawengue	-	-	-	-	-	-	-	-	200	200	-	-	-	-	-	200	
	Caluquembe	Caluquembe	-	350	-	-	350	-	2,000	-	200	2,200	-	2,500	-	-	2,500	5,050	
		Negola	-	300	-	-	300	-	1,800	-	-	1,800	-	900	-	-	900	3,000	
	Chibia	Capunda Cav.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Jau	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Quihita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Gambos	Chiange	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Chibemba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Humpata	Palanca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Bata-Bata	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Jamba	Dongo	-	400	-	-	400	-	-	-	2,000	2,000	-	-	-	5,000	5,000	7,400	
		Jamba	-	250	-	-	250	-	350	-	-	350	-	250	-	650	900	1,500	
		Chamutete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Lubango	Hoque	-	-	-	200	200	-	-	-	2,200	2,200	-	-	-	-	-	2,400	
Huíla		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Quilemba		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Arimba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Matala	Mulondo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Quilengues	Quilengues	-	130	-	-	130	-	500	-	-	500	-	620	-	500	1,120	1,750		
Sub-total		-	1,780	-	200	1,980	-	5,550	-	4,800	10,350	-	4,780	-	8,150	12,930	25,260		
B	Chibia	Chibia	-	-	-	-	-	-	-	750	750	-	-	-	750	750	1,500		
	Humpata	Humpata	-	-	-	-	-	-	-	500	500	-	-	-	500	500	1,000		
	Lubango	Lubango	-	-	-	-	-	-	2,200	-	-	2,200	-	5,000	-	5,000	7,200		
	Matala	Capelongo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100	100		
		Matala	-	-	-	100	100	-	3,300	-	400	3,700	-	3,100	-	500	3,600	7,400	
Quipungo	Quipungo	-	-	-	-	-	-	150	-	-	150	-	250	-	-	250	400		
Sub-total		-	-	-	100	100	-	5,650	-	1,650	7,300	-	8,350	-	1,850	10,200	17,600		
Total Geral		-	30,450	-	3,400	33,850	-	27,500	-	16,450	43,950	-	23,530	-	29,000	52,530	130,330		